

**TÍTULO DO RESUMO PARA O XV ENEXT / II ENExC  
MÍDIA E CONSERVADORISMO: DISCUSSÕES SOBRE MACONHA NA  
MÍDIA IMPRESSA NACIONAL**

**Heider Victor Cabral de Moura  
Sheila Gomes da Silva  
Lays Caroline de Albuquerque  
Lorena Karla Melo da Silva  
Alexsandro Carlos da Silva Siqueira  
Maria José da Silva  
Roberta Uchôa (Orientadora)**

Este texto analisa como a mídia, em especial a imprensa escrita, o jornal, vem contribuindo no debate nacional sobre as drogas. O recorte utilizado compreende as questões de regulação da maconha no Brasil, e envolve as discussões fomentadas por um Jornal de grande circulação nacional, Folha de São Paulo. Os autores do trabalho destacam os vieses adotados por essa mídia, a partir da análise de discurso de matérias publicadas no período de tempo entre 2010 – 2015 e problematizam o debate sobre drogas que a mídia reverbera para a opinião pública. O caminho de investigação percorrido buscou identificar como os discursos presentes em matérias do Jornal da Folha de S. Paulo repercutem informações, conceitos e visões sobre as drogas. Para a pesquisa foi empregada uma abordagem qualitativa. A escolha pela fonte, Jornal Folha de S. Paulo, com mais de 90 anos de história, ocorreu por ser o de maior circulação nacional e a base empírica foi a disponibilidade do material no acervo de jornais do Grupo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas – Gead/UFPE. O referido jornal possui tanto versão online quanto impressa, contudo neste trabalho foi apenas utilizada a versão impressa. Tendo em vista que na última década, o debate público sobre as drogas, principalmente as consideradas ilegais, tem ocupado espaço relevante nos meios de comunicação, sobretudo, no que se refere a sua regulação.

Os resultados que obtivemos evidenciam discursos diversos e contraditórios sobre a maconha e sua regulação no cenário brasileiro, de acordo com o analisado a Folha de São Paulo demonstrou superficialidade sobre o tema e não promoveu informações de qualidade ao público em geral. Em suas matérias, desconsideram a pluralidade cultural e permanecem num discurso raso e se perfaz de modo conservador. Mesmo que o trabalho tenha usado de pequenas amostras, o jornal, com poucas exceções, demonstrou superficialidade no tratamento da maconha, dos seus usos, da sua história, das suas possibilidades de regulação para uso medicinal e recreativo. A Folha de S. Paulo assim não cumpre o seu papel de prover informações de qualidade ao público em geral.

Carlini (2006) nos lembra como a maconha também pode ser um elemento da identidade nacional, com importância ritualista e religiosa para segmentos sociais e ainda, acrescenta o papel que a imprensa sensacionalista norte-americana teve na difusão de supostas informações científicas contra a planta. Esse universo de informações parece ser desconhecido ou desconsiderado por reportagens como às da Folha de São Paulo. As matérias que apresentam contornos mais científicos são em menor quantidade e indicam exceções dentro de um quadro maior de desinformação. A história da maconha nos lembra de normativas desenvolvidas por grupos dominantes que atingem populações oprimidas. O destaque a categoria profissional de Serviço Social é suscitado devido a representação que as drogas repercutem nas expressões da

questão social presentes no cotidiano de assistentes sociais, o quanto a mídia contribui para o debate controverso destas questões postas ao campo profissional e o posicionamento progressista do Conselho Federal de Serviço Social ao se manifestar contrário ao discurso dominante e falacioso da “guerra às drogas”, promovendo o debate sobre o assunto de forma democrática.

**Palavras-chave:** DISCURSOS; JORNAL; MACONHA

|